

OPINIÃO

Gestão de cibersegurança e dados não são apenas para grandes empresas

Marcos Gomes e Daniel Cadornin (*)

Quando o assunto é segurança da informação e privacidade de dados, muitas empresas ainda associam certificações internacionais a grandes corporações, altos custos e estruturas complexas.

alinhar práticas internas à LGPD e a outras regulamentações globais, como a GDPR. Com sua atualização mais recente, a ISO 27701 passou a permitir certificação independente, ampliando o acesso de empresas que desejam estruturar a governança de dados pessoais mesmo sem possuir previamente a ISO 27001.

No entanto, as normas ISO/IEC 27001 e ISO/IEC 27701 foram concebidas justamente para organizar a gestão de segurança e privacidade de forma proporcional à realidade de cada negócio, inclusive pequenas e médias empresas.

A ISO/IEC 27001 é hoje a norma de gestão da segurança da informação que mais cresce no mundo, impulsionada tanto pela digitalização dos negócios quanto por legislações como a LGPD. Seu foco não está na compra de tecnologias sofisticadas, mas na identificação de riscos, definição de processos, escolha de controles adequados e melhoria contínua da segurança. Na prática, a norma ajuda a estruturar políticas e rotinas que muitas empresas já executam, porém de forma informal ou descentralizada.

Esse movimento responde a um cenário de risco cada vez mais evidente. No Reino Unido, 43% das empresas relataram ter sofrido algum tipo de violação ou ataque de segurança da informação nos últimos 12 meses, segundo o Cyber Security Breaches Survey 2025. No Brasil, levantamento da Grant Thornton Brasil e do Opice Blum Advogados mostra que 79% das empresas acreditam estar mais expostas a ataques cibernéticos do que em anos anteriores, e 66,5% já colocam a cibersegurança entre os cinco maiores riscos corporativos.

Mais recentemente, a ISO/IEC 27701 passou a ganhar protagonismo ao tratar especificamente da gestão da privacidade da informação e do uso de dados pessoais. A norma funciona como uma referência internacional para

Um dos pilares centrais dessas normas é o entendimento de que segurança e privacidade não dependem apenas de tecnologia, mas de gestão e comportamento. Dados da BugHunt Pesquisa Nacional de Segurança da Informação mostram que mais de 60% das empresas brasileiras adotam campanhas de conscientização e treinamento como principal medida de cibersegurança, embora 44% ainda enfrentem dificuldades de adesão das equipes. As ISOs atuam justamente para transformar essas ações em processos contínuos, integrados à estratégia do negócio.

Além da redução de riscos, a adoção das normas traz ganhos práticos. Empresas certificadas tendem a responder melhor a auditorias, reduzir custos com incidentes e transmitir mais confiança ao mercado, funcionando como um diferencial competitivo em contratos, parcerias e processos de contratação. Em um cenário em que o custo médio global de uma violação de dados já é estimado em US\$ 4,88 milhões, segundo levantamentos internacionais, o investimento em gestão estruturada passa a ser uma decisão estratégica.

Diante da digitalização acelerada e do aumento das exigências regulatórias, ISO 27001 e ISO 27701 deixam de ser burocracia ou privilégio de grandes empresas. Elas se consolidam como ferramentas acessíveis e práticas para organizações que buscam crescer com mais controle, credibilidade e maturidade na gestão da informação.

(*) Sócios-fundadores da Dédalo.

Honda cancela projetos de veículos elétricos

A Honda é mais uma montadora a abandonar projetos de veículos elétricos (EVs), citando “mudanças no ambiente de negócios”.

Vivaldo José Breternitz (*)

A fabricante japonesa anunciou no último dia 12 o cancelamento do lançamento planejado de três novos modelos: o Honda O SUV, o sedã Honda O Saloon e o Acura RSX. Os três veículos deveriam entrar em produção no complexo da Honda em Ohio, nos EUA, ainda este ano.

A decisão reflete uma reavaliação estratégica após mudanças políticas significativas nos Estados Unidos, incluindo o afrouxamento das regulamentações de eficiência de combustível e a expiração de subsídios federais para EVs.

A Honda não está sozinha. Recentemente, a Hyundai descontinuou a versão padrão do Ioniq 6 nos EUA, enquanto a Ford cancelou a produção de uma versão elétrica da picape F-150 e de uma nova van elétrica.

O CEO da Ford, Jim Farley, já havia alertado que o fim dos subsídios poderia reduzir a demanda por elétricos pela metade. Dados da consultoria Deloitte reforçam o cenário desafiador: apenas 7% dos americanos desejam que seu próximo carro seja elétrico, apontando autonomia, tempo de recarga e preços elevados como as principais preocupações.

Além disso, a crescente concorrência chinesa pesou na balança, pois como disse a



Umermustafa01_de_Pixabay_CANVA

empresa em comunicado à imprensa, “Em um ambiente competitivo tão difícil, a Honda não conseguiu entregar produtos que oferecessem uma relação custo-benefício superior a dos novos fabricantes, resultando em uma perda de competitividade”.

Para mitigar os danos, a Honda planeja realocar recursos e fortalecer sua linha de modelos híbridos, seguindo os passos da Ford. No entanto, o ajuste de rota terá um custo alto: a companhia prevê prejuízos recordes para o ano fiscal que termina em março de 2026. As despesas operacionais são estimadas entre 5,1 bilhões e 7,5 bilhões de dólares; no longo prazo, a

mudança estratégica pode custar até 15,7 bilhões de dólares).

Enquanto as empresas tradicionais recuam, a Lucid, uma fabricante americana de EVs de luxo, aposta na expansão de seu mercado. A fabricante acaba de anunciar três novos modelos de SUVs de médio porte.

O tempo dirá quem adotou a melhor estratégia.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnit@gmail.com.

Plataforma permite avançar na adaptação à reforma tributária; caso da C&A é referência

Rede de varejo de moda se integra a projeto piloto de apuração da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), criada pela reforma

A Plataforma da Reforma Tributária, desenvolvida pela Receita Federal em parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), já permite com que empresas avancem na adaptação às mudanças. A reforma tributária começou a valer em 1º de janeiro e será implantada gradativamente até 31 de dezembro de 2032. Em 1º de janeiro de 2033, estará em pleno vigor. Até lá, organizações terão de conviver com o novo e o antigo modelo.

O tributarista Lucas Ribeiro, CEO da ROIT, empresa líder em soluções para a Reforma Tributária, acompanha de perto as iniciativas. Uma delas, que tem se tornado referência, é a da rede de lojas de moda C&A, uma das maiores do ramo no Brasil e no mundo. A marca se integrou ao programa piloto de apuração da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), criada pela reforma.

O programa piloto da CBS foi instituído pela Receita Federal com o intuito de testar e aprimorar os sistemas e processos relativos ao tributo, que entra em produção definitiva a partir de 1º de janeiro de 2027. Cerca de 500 empresas participaram do projeto em 2025.

Para Lucas Ribeiro, a participação da C&A é representativa pela capilaridade da rede, e sua complexidade operacional. Na Plataforma da Reforma Tributária, a empresa tem acesso a todas as notas que estão sendo emitidas e recebidas, “praticamente em tempo real”. Desse modo, a organização consegue visualizar a composição dos créditos e débitos de suas operações, de forma totalmente automática. “É algo incrível, para a empresa, para



Lucas Ribeiro, CEO da ROIT.

“Redução de riscos, estabilidade operacional e melhor experiência do consumidor, quando a reforma estiver plenamente em vigor, são algumas das vantagens dessa preparação feita pela C&A.

o setor produtivo, e para o país”, sublinha o especialista.

De acordo com o CEO da ROIT, ao preparar a integração com a Apuração

Assistida da CBS, a C&A e outras empresas conseguem desde já testar sistemas, revisar processos, treinar equipes internas e preparar fornecedores. “Só assim é possível identificar situações práticas e corrigir antes de 2027, quando as penalidades serão pesadas para cancelamentos e divergências, sem falar na eventual perda de créditos de CBS”, argumenta ele.

Redução de riscos, estabilidade operacional e melhor experiência do consumidor, quando a reforma estiver plenamente em vigor, são algumas das vantagens dessa preparação feita pela C&A. É o próprio head de Tax e Legal da C&A Brasil, Thiago Figo, quem afirma.

“Poder participar do piloto foi uma oportunidade de se preparar efetivamente e a ajudar a construir o futuro tributário do Brasil, e esse futuro precisa ser simples, previsível e eficiente, algo que só se alcança com a colaboração entre setor privado e administração tributária, razão pela qual entendemos que esse piloto é fundamental”, disse ele, na ocasião do lançamento da plataforma, em janeiro.

Avaliação semelhante é a do presidente do Serpro, Wilton Mota. Para ele, a participação das empresas nos testes da Apuração Assistida da CBS é decisiva “para garantir uma transição segura, previsível e tecnicamente madura para o novo modelo de tributação sobre o consumo”.

Com a experiência na plataforma, regras, fluxos e integrações são validados em cenários reais de negócio, envolvendo diferentes perfis de contribuintes, volumes de documentos e situações operacionais “que não seriam plenamente captados apenas por simulações internas”, nas palavras do presidente do Serpro.

News@TI

Google anuncia espaço para startups no IPT Open

O novo espaço, que ficará dentro do ecossistema IPT Open, irá operar ao lado do futuro Centro de Engenharia da empresa, com foco em startups que têm por base Inteligência Artificial (IA). Também foram lançados três novos programas voltados a empreendedores nacionais. Levi Pompermayer Machado, diretor de Ambientes Inovadores e Inteligência de Mercado, e Alex Vallone, gerente de Inovação Aberta, representaram o IPT neste encontro. Segundo o Google, a mudança marca uma reorganização estratégica de uma iniciativa de nove anos para apoiar o ecossistema de inovação brasileiro. “A transferência para o IPT não representa apenas a troca de endereço do Campus, que funcionava no bairro do Paraíso, na zona sul de São Paulo, mas uma reformulação da forma como a empresa pretende atuar junto a fundadores e empresas de tecnologia.” O novo espaço deverá ser um ponto de encontro entre startups, pesquisadores e engenheiros das empresas. A inauguração está prevista para os próximos meses, acompanhando a abertura do novo Centro de Engenharia do Google no IPT. Haverá estações de trabalho rotativas, salas de reunião, estúdio de podcast e áreas destinadas a eventos e encontros do ecossistema de inovação. Atividades abertas, como debates e programas voltados a empreendedores interessados em IA, estão na pauta.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410